



INSTITUTO DO PATRIMÔNIO
HISTÓRICO E ARTÍSTICO DO ESTADO

M 01

BENS EDIFICADOS

INVENTÁRIO

Município: Santo Ângelo

Ficha Nº. RS12 - 00004

Localidade: Centro

Denominação do bem: Continental Farmácia

Endereço/Localização: Rua Marechal Floriano, N º 1060

Proprietário: Rosane Bald

Uso Original e atual: Residência-Comércio/Comércio

Latitude: 28° 18'19.026"S

Longitude: 54° 15'43.897"W

Erro Horizontal: 5 metros

Proteção Existente: 1) Missões do Brasil; Recursos de Interesse Patrimonial do município de Santo Ângelo realizado por URI e IPHAN.

2) Inventário realizado pelo COMPAHC – 2010

Proteção Proposta: GP1

Bens Móveis:

Data Aproximada: 1880-85

Valores estabelecidos ao bem (ver tabela de valoração em anexo):

O bem se destaca pelo seu valor nas instâncias:

- 1 – Instância Cultural, quanto ao seu valor de referência histórica e valor de antiguidade.
- 2 – Instância morfológica, quanto ao seu valor arquitetônico, referência historiográfica e elemento referencial.
- 3 – Instância funcional, quanto à compatibilização com a estrutura urbana e potencial de reciclagem.
- 4 – Instância técnica, quanto à raridade na técnica construtiva; raridade no emprego de materiais e risco de desaparecimento.
- 5 – Instância paisagística, quanto à compatibilização com a paisagem urbana, conjunto de unidades – cenário; e estruturação no cenário da quadra.

Fotos:



Responsável: Déora Mutter – Paulo Tissot

Data: 11-07-2012

Imagens complementares



Imóvel em 1954

Fonte das imagens antigas: Arquivo Histórico Municipal Augusto César Pereira dos Santos.

OBSERVAÇÕES:

O imóvel foi residência de Geraldinho Câmera, Ambrosina Schorn Câmera e família na década de 20. Seu Wilson Schorn, que atualmente está com 94 anos de idade, relatou que desde que era criança a casa já existia no local. O ancião afirmou que na maior parte do tempo o imóvel serviu como residência e posteriormente abrigou uma casa de comércio. Seu Antônio Rousselet relatou que no local funcionou uma churrascaria e posteriormente o bar continental, que era de propriedade de um alemão.

O imóvel foi propriedade de Waldemar Francisco Augusto Szostkiewicz por vários anos, no ano de 2008 o seu espólio foi repassado a sua filha Rosane Bald, atual proprietária do imóvel. Atualmente funciona no local a Farmácia e o Bar Continental.

A casa encontra-se na área do Centro Histórico de Santo Ângelo, ou seja, sobre o sítio arqueológico da Redução Jesuítica de Santo Ângelo Custódio. Possivelmente na construção do prédio, nas décadas finais do século XIX tenham sido utilizados pedras, ladrilhos e outros materiais remanescentes arquitetônicos da redução de Santo Ângelo Custódio, como era comum nas construções do período pós-reducional e como ocorre com outros prédios no entorno da Praça Pinheiro Machado. Porém, á titulo de confirmação dessa possibilidade é necessário um trabalho de pesquisa e prospecção arqueológica no imóvel.

Em relação ao espaço em que o imóvel encontra-se situado, e como forma de remontar os aspectos do local na década de 1920 da então Vila de Santo Ângelo cabe transcrever algumas palavras que se encontram na obra “O Rio Grande do Sul: Completo Estudo sobre o Estado”, organizado por Alfredo R. da Costa em 1922:

“Ao centro da Villa fica a Praça denominada Pinheiro Machado, de forma quadrada medindo 130 metros quadrados. Ahi se acham edificados os melhores prédios, taes como a Igreja Matriz, construção jesuítica, Intendência Municipal (...) Theatro Municipal, agencias dos bancos do Comercio e Pelotense; o Club “Gaúcho”(…), Collectoria Federal; casas commerciaes, etc.”(1922, p. 255)

Assim, o Imóvel em questão estava localizado em meio ao que podemos chamar de centro político-administrativo e comercial da então Vila de Santo Ângelo.

ANÁLISE ARQUITETÔNICA

Apresenta uma planta em estrutura neoclássica de esquina chanfrada onde o acesso principal se encontrava demonstrando uma valorização da esquina, bem característico da arquitetura das edificações santo-angelenses.

Possui decoração ligada ao ecletismo onde, principalmente no ângulo da esquina, percebe-se imitação de pedra na alvenaria de tijolos e argamassas, chamado de rusticismo ou rusticato, e que é típico do renascimento quando as famílias ricas habitavam imóveis feitos em pedra aparentes na fachada. As famílias que não tinham condições econômicas para construir suas casas com pedra construíram casas de alvenaria com reboco de cal e areia e tentavam imitar no reboco a pedra. Esse movimento surgiu no renascimento e é retomado na vertente neorrenascentista do movimento eclético. Dessa forma a edificação apresenta um elemento neorrenascentista na esquina.

O imóvel possui ainda um entablamento dividido em três partes: Arquitrave, friso e cornija. A platibanda, característica neoclássica para evitar que o vento levante as telhas de baixa inclinação, é decorada com elementos do art decô, geométrica, principalmente ao redor da porta, possuindo também decoração de florões, também característicos do ecletismo.

Continuação....

Apresenta ainda, um porão elevado com gateiras, também conhecido como porão alto, que era utilizado para que os pisos de madeira não apodreçam, para isso era necessário um afastamento do solo e dos barrotes e os porões variavam de 30cm a 1 metro e meio, poderia até mesmo ser habitado, nesse caso seria ainda mais elevado, considerando que o nível da rua nesse local levantou ao longo do tempo.

Seu telhamento é caracterizado por telhas cerâmicas capa canal ou francesa e foi alterado por telhas metálicas, o que pode ser revertido em um projeto de restauro. A platibanda metálica que leva o nome da farmácia esconde detalhes de esculturas, podendo ser retirada. O imóvel por sua localização e data aproximada de construção, pode ter sido construído com materiais da antiga redução, necessitando prospecção para confirmação.

A edificação apresenta assim, três períodos básicos da história da arquitetura; o neoclassicismo, principalmente na configuração de planta, na platibanda e do entablamento, do ecletismo através de elementos decorativos e do art déco, através dos elementos da platibanda.

Fonte:

Relatos de Sr. Antônio Rousselet e Sr. Wilson Schorn. Ficha de levantamento COMPAHC e Ficha de Levantamento de Elementos do Patrimônio Turístico-Cultural da Região Missioneira, realizado em parceria entre URI e IPHAN.

MUTTER, Débora. *Evidências do primeiro século da recolonização de Santo Ângelo através do seu patrimônio arquitetônico*. Dissertação de Mestrado. PUCRS. Porto Alegre, 2012.

Registro de Imóveis da Comarca de Santo Ângelo – RS

Parecer Técnico ASSPER PR/RS nº 069/2010

COSTA, Alfredo R. da. O Rio Grande do Sul. Livraria do Globo. Porto Alegre, 1922, volume II.

MARCHI, Darlan. Ficha de levantamento COMPACH.08. 2010.

IPHAE – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado do Rio Grande do Sul.

**FICHA COMPLEMENTAR.
SITUAÇÃO**

